

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

045

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM FORMA DE VÍDEO PARA O LANÇAMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS ¹

Vilmar Fernandes de Oliveira Sobrinho ²

Yeda M. Malheiros de Oliveira ³

Maria Augusta Doetzer Rosot ³

Um dos atuais grandes desafios para as entidades ligadas à pesquisa e ao desenvolvimento, como a Embrapa, é atuar junto aos seus diferentes "públicos-alvo" através de meios de comunicação direcionados e eficazes. Artigos técnico-científicos são a principal forma de divulgação de trabalhos de pesquisa, mas estes atingem a um público específico e tradicional. Ainda há um grande abismo entre o resultado de um trabalho de pesquisa e a sua efetiva adoção pelo interessado - esteja ele no campo ou nas cidades - apesar das inúmeras tentativas de tornar o assunto mais "palatável". Publicações que levam muito tempo para serem produzidas ficam nas prateleiras das bibliotecas, não chegam às salas de aula das universidades ou outros nichos de disseminação da informação. Alguns meios já bastante utilizados pela área de difusão de tecnologias - como a produção de vídeos, CDROM e DVD - têm sido muito úteis para contribuir para: a) o entendimento e assimilação de novas tecnologias por públicos especializados; b) a "decodificação" da linguagem usada em processos complexos de pesquisa em imagens fáceis de atingir ao público em geral. O presente resumo apresenta a videografia como material didático de apoio, apresentando um "estudo de caso" como referência. Para a elaboração de um vídeo são necessários: uma câmera filmadora, de preferência digital, e um computador com um programa para a edição de vídeos, como o Adobe Premier. No processo de pré-produção de um vídeo didático é necessário preocupar-se com o que o vídeo pretende realmente mostrar. Com o objeto definido, o próximo passo é a elaboração e construção de um roteiro - fase ainda denominada de pré-produção - o que vai dar formato ao vídeo a ser elaborado e determinar quais os tipos de imagem este deve conter. Elaborado o roteiro, a próxima etapa é a gravação da narração, já na fase de produção. É recomendado que o narrador tenha uma voz adequada, através de uma entonação correta, com o tipo de imagem que é mostrada, o que leva, muitas vezes, à repetição do processo. Após a gravação da narração é realizado o pós-processamento via software específico. Em seguida, parte-se para a filmagem propriamente dita, baseada em alguns fundamentos técnicos padrão como: foco, luminosidade, cor e enquadramento. Com os trabalhos de produção do vídeo prontos, o passo seguinte é a da edição - ou pós-produção - onde se juntam o vídeo e a narração em um processo só, uma sobrepondo-se à outra. Em 10 minutos de vídeo, é possível apresentar temas que se valem do recurso áudio-visual como meio de esclarecimento e detalhamento de uma determinada técnica ou metodologia. Além disto, o meio propicia entretenimento e educação, simultaneamente. No presente caso, o resultado obtido foi o vídeo de lançamento da tecnologia do Levantamento Aéreo Expedido (LAE), que se propõe mapear pragas e danos em populações florestais, além de desmatamentos, incêndios e outras formas de alteração do uso da terra.

¹ Trabalho em desenvolvimento na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Geografia, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, yeda@cnpf.embrapa.br